



BJGH

Brazilian Journal
of Global Health

Revista Brasileira
de Saúde Global

Terapia assistida por animais na perspectiva da equipe médica e pacientes

Ana Flávia Carneiro Salgado¹, Daniela Gonçalves de Melo¹, Juliana Cristina Meireles Nogueira¹, Karolyne Vale de Sá¹, Mariama Oliveira Scarton¹, Jonas Moraes-Filho^{1,2*}

¹Curso de Medicina, Universidade Santo Amaro, São Paulo, Brasil.

²Mestrado e Doutorado em Saúde Única, Universidade Santo Amaro, São Paulo, Brasil.

RESUMO

OBJETIVO

Este trabalho tem por objetivo obter informações sobre a opinião dos profissionais da saúde e pacientes com relação aos efeitos da terapia/atividade assistida por animais (TAA).

MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa de opinião com a equipe médica (composta por: Médicos, Enfermeiros, Psicólogos) e pacientes (sexo masculino e feminino, maiores de 18 anos de idade), sobre o uso de terapia assistida por animais, por meio de aplicação do questionário pela Plataforma *Google Forms*, sendo aplicado uma única vez; sendo que os participantes foram selecionados por conveniência.

RESULTADOS

Conforme os grupos pesquisados 65,62% dos participantes relataram já conhecer a TAA, sendo mais conhecida no grupo de profissionais de saúde, dentre esses 6,71% já participaram de alguma intervenção do tipo. No quesito risco/benefício a TAA, confere mais benefícios do que risco de acordo com 75,03% dos participantes. Com relação às espécies consideradas viáveis para aplicação dessa terapia, 92,63% dos participantes acreditam que o cachorro seria o animal mais adequado, seguido do gato (66,84%) e do cavalo (55,66%). De acordo com os profissionais da saúde, as crianças (90,5%), seguido de idosos (87,1%) e autistas (73,6%) são os grupos que mais se beneficiaram da TAA.

CONCLUSÕES

Por meio desse estudo foi possível constatar que na população em geral, homens e mulheres, o conhecimento da Terapia Assistida por Animais ainda é pouco difundido quando comparado aos profissionais de saúde. Além disso, os estudos voltados para a comprovação dos benefícios fisiológicos ao paciente ainda são incipientes e possuem limitações quanto ao número de participantes e metodologia.

DESCRITORES

Terapia Assistida por animais, TAA, crianças, idosos, autistas, profissionais da saúde.

Autor correspondente:

Jonas Moraes-Filho.

Docente no Programa de Mestrado e Doutorado

em Medicina e Bem-estar Animal e Saúde Única, Universidade Santo Amaro. R. Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340 - Jardim das Imbuías, São Paulo - SP, Brasil

E-mail: jmfilho@prof.unisa.br

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4734-9512>

Copyright: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons

Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided that the original author and source are credited.

DOI: <https://doi.org/10.56242/globalhealth;2022;2;7;6-11>

INTRODUÇÃO

A Terapia assistida por animais (TAA) baseia-se na relação homem-animal, construída e descrita desde as antigas civilizações, nas quais os animais eram essenciais para proteção e auxílio das atividades diárias desenvolvidas pelas populações¹, sendo que, a domesticação foi um dos pilares de fortalecimento na construção de um vínculo amoroso entre o homem e animal, que perdura até os dias atuais².

A TAA trata-se de uma terapia que faz uso de animais como instrumento de promoção de melhora emocional, física, social e cognitiva dos pacientes. Envolve também, em especial a participação da equipe médica do paciente na percepção e direcionamento da terapia, sendo sempre estabelecidas metas para a avaliação terapêutica. Além disso, segue normas e protocolos que garantem o bem-estar e não maleficência não só do paciente, mas também dos animais utilizados^{1,2}.

A aplicação da TAA, por sua vez, pode ser feita em pacientes de diferentes faixas etárias e diagnósticos. É realizada com auxílio de vários animais como cavalos, cães, gatos, peixes, entre outros. Para recepção do animal, o paciente ou responsável deve concordar em receber as visitas, assim como a equipe médica deve concordar e colaborar com a terapia. Além disso, os animais são selecionados pelos seguintes critérios: comportamento amigável com estranhos, estar acostumado com o ambiente hospitalar, deve estar devidamente vacinado e deve obedecer a comandos³. Este tipo de terapia é praticado em diversos hospitais em todo o mundo tendo como foco a colaboração de profissionais da área da saúde humana, animais e seus tutores⁴.

No Brasil, por sua vez, o pioneirismo no uso de animais para terapia começou no hospital Dom Pedro II, no Rio de Janeiro. Tal fato teve início de forma inesperada, quando a médica viu uma cachorrinha na porta do hospital e sugeriu que um de seus pacientes cuidasse dela, o qual aceitou. A partir de então notou-se os benefícios que o animal trouxe para seu paciente, por conseguinte começaram os estudos sobre o uso do cão como terapeuta^{5,1}.

Por meio de pesquisas feitas ao longo de décadas de sua aplicação, infere-se que a Terapia Assistida por Animais em pacientes hospitalizados confere benefícios em diversos aspectos relacionados a qualidade de vida desses indivíduos. Genericamente é possível citar consideráveis melhoras na comunicação, socialização, receptividade ao tratamento, redução do estresse e, como consequência disso, melhora na frequência cardíaca e pressão arterial⁶.

Em suma, a TAA é um recurso de atenção à saúde promissor que aos poucos vem ganhando espaço no Brasil e evidenciando seus resultados positivos⁶. Todavia, por se tratar de um método incipiente, requer pesquisas ainda mais aprofundadas nesse tema para que sejam constatados os diversos âmbitos dos quais que está terapia propõe melhoras⁶.

Este trabalho teve por objetivo obter informações sobre a opinião dos profissionais da saúde e pacientes com relação aos efeitos da terapia/atividade assistida por animais.

MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa de avaliação com a equipe médica (composta por: Médicos, Enfermeiros, Psicólogos) e pacientes (sexo masculino e feminino, maiores de 18 anos de idade), sobre o uso de terapia assistida por animais. Esse trabalho foi autorizado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Santo Amaro e registrado na Plataforma Brasil, com número de parecer 4.390.090.

A aplicação do questionário ocorreu através da Plataforma *Google Forms*, sendo aplicado uma única vez e, os participantes foram selecionados por conveniência.

RESULTADOS

Os resultados encontrados serão apresentados de acordo com o grupo entrevistado, sendo:

1. Terapia Assistida por animais: Benefícios obtidos na perspectiva dos Pacientes Adultos.

Foram entrevistadas 316 pessoas, maiores de 18 anos de idade, no qual 155/316 (49,1%) não conheciam a terapia e 161/316 (50,9%) tinham conhecimento. 4/316 (1,3%) haviam participado de alguma sessão de Terapia Assistida por animais (TAA) e 312/316 (98,8%) nunca participaram de tal procedimento.

Das pessoas entrevistadas, as percepções acerca da presença dos animais em ambiente hospital foram as seguintes: a) 229/316 (72,5%) das pessoas acreditam que a TAA confere mais benefícios do que riscos; b) 84/316 (26,6%) não possuem opinião formada sobre o assunto; c) 2/316 (0,6%) opinaram que a TAA confere mais riscos do que benefícios; d) 1/316 (0,3%) acreditam que a terapia não causa qualquer tipo de efeito nas pessoas participantes.

Com relação aos animais que poderiam participar da TAA, os cavalos foram a escolha de 49,4% (156/316) das pessoas; 92,7% (293/316) dos entrevistados relataram os cães; 63,3% (200/316) das respostas encontradas do questionário selecionaram os gatos; 49,1% (155/316) escolheram o hamster; 52,9% (167/316), 39,9% (126/316), 44,7% (141/316) dos participantes selecionaram o coelho, tartaruga e peixes, respectivamente.

316/316 (100%) das respostas relatam acreditar que a TAA é capaz de promover melhoria no tratamento das pessoas. 293/316 (92,7%) aceitariam participar de tal procedimento e 21/316 (6,7%) não aceitariam participar.

274/316 (86,7%) das pessoas acreditam que a TAA reduz o estresse do paciente; 273/316 (86,4%) acreditam que melhora o humor do paciente; 234/316 (74,1%) responderam que provavelmente melhora na adesão do paciente ao tratamento proposto; 152/316 (48,1%) acreditam que ao paciente participar de uma TAA terá melhora fisiológica geral no seu quadro clínico; 188/316 (27,9%) acreditam na melhora na socialização do paciente.

Conforme as respostas encontradas no questionário com relação a afinidade das entrevistadas com animais, as respostas foram: 206/316 (65,2%) classificaram como ótima; 82/316 (26%) relataram como boa; 28/316 (8,9%) acreditam ser regular.

303/316 (95,9%) das pessoas acreditam que a presença dos animais tornaria o ambiente hospital mais acolhedor; porém, 13/316 (4,1%) não acreditam, conforme tabela 1.

2. Terapia Assistida por animais: Benefícios obtidos na perspectiva dos Médicos.

Foram entrevistados 153 médicos, no qual 22/153 (14,4%) não conheciam a terapia e 131/153 (85,6%) tinham conhecimento. 10/153 (6,6%) haviam participado de alguma sessão de Terapia Assistida por animais (TAA), porém, 143/153 (93,5%) nunca participaram de tal procedimento.

Das pessoas entrevistadas, as percepções acerca da terapia em ambiente hospital foram as seguintes: a) 118/153 (77,1%) acreditam que a TAA confere mais benefícios do que riscos; b) 32/153 (20,9%) não possuem opinião formada sobre o assunto; c) 1/153 (0,7%) opinaram que este procedimento deve ser mais analisado e estudado; d) 2/153 (1,3%) relatam que a terapia deve ser realizada em alguma área anexa ao hospital, não dentro do hospital.

Com relação aos animais que poderiam participar da TAA, os cavalos foram a escolha de 67,9% (104/153) dos médicos; 86,9% (133/153) das pessoas relataram os cães; 71,3% (109/153) das respostas encontradas do questionário selecionaram os gatos; 41,2% (63/153) dos entrevistados escolheram o hamster; 56,9%

(87/153), 44,5% (68/153), 38,6% (59/153), 4/153 (2,6%) dos participantes selecionaram o coelho, tartaruga, peixes e pássaros, respectivamente.

149/153 (97,4%) das respostas dos doutores relatam que acreditam que a TAA é capaz de promover melhoria no tratamento das pessoas e; 150/153 (98,1%) aceitariam submeter o paciente em tal procedimento.

146/153 (95,4%) dos médicos acreditam que a TAA reduz o estresse do paciente; 147/153 (96,1%) acreditam que melhora o humor do paciente; 98/153 (64,1%) responderam que provavelmente melhora na adesão do paciente ao tratamento proposto; 86/153 (56,2%) acreditam que ao paciente participar de uma TAA terá melhora fisiológica geral no seu quadro clínico; 138/153 (90,2%) acreditam na melhora na socialização do paciente.

Conforme as respostas encontradas no questionário com relação ao perfil dos pacientes que os médicos acreditariam que a TAA seria mais eficiente, as respostas foram: 141/153 (92,2%) recomendaria em crianças; 139/153 (90,9%) em idosos; 102/153 (66,7%) em pacientes oncológicos; 90/153 (58,9%) em adolescentes; 113/153 (73,9%) em autistas; 91/153 (59,5%) em pacientes com deficiências neuropsicomotoras (DNPM) e 76/153 (49,7%) em psiquiátricos, conforme tabela 1.

3. Terapia Assistida por animais: Benefícios obtidos na perspectiva dos Enfermeiros.

Foram entrevistados 112 enfermeiros, no qual 32/112 (28,6%) não conheciam a terapia e 80/112 (71,5%) tinham conhecimento. 11/112 (9,8%) haviam participado de alguma sessão de Terapia Assistida por animais (TAA), porém, 101/112 (90,2%) nunca participaram de tal procedimento.

Das pessoas entrevistadas, as percepções acerca da terapia em ambiente hospital foram as seguintes: a) 83/112 (74,1%) acreditam que a TAA confere mais benefícios do que riscos; b) 23/112 (20,5%) não possuem opinião formada sobre o assunto; c) 1/112 (0,9%) opinaram que este procedimento não causa efeitos no tratamento do paciente, d) 5/112 (4,5%) causa mais riscos do que benefícios.

Com relação aos animais que poderiam participar da TAA, os cavalos foram a escolha de 37,5% (42/112) dos enfermeiros; 93,8% (105/112) das pessoas relataram os cães; 71,4% (80/112) das respostas encontradas do questionário selecionaram os gatos; 32,2% (36/112) dos entrevistados escolheram o hamster; 41,9% (47/112), 34,8% (39/112), 41,1% (46/112), dos participantes selecionaram o coelho, tartaruga e peixes, respectivamente.

110/112 (98,2%) das respostas dos enfermeiros relatam que acreditam que a TAA é capaz de promover melhoria no tratamento das pessoas.

101/112 (90,2%) dos entrevistados acreditam que a TAA reduz o estresse do paciente; 99/112 (88,4%) acreditam que melhora o humor do paciente; 87/112 (77,7) responderam que provavelmente melhora na adesão do paciente ao tratamento proposto; 63/112 (56,3%) acreditam que ao paciente participar de uma TAA terá melhora fisiológica geral no seu quadro clínico; 76/112 (67,9%) acreditam na melhora na socialização do paciente.

95/112 (84,8%) aceitariam submeter os pacientes a esse tipo

de terapia.

Conforme as respostas encontradas no questionário com relação ao perfil dos pacientes que os enfermeiros acreditariam que a TAA seria mais eficiente, as respostas foram: 99/112 (88,4%) recomendaria em crianças; 92/112 (82,1) em idosos; 75/112 (67%) em pacientes oncológicos; 61/112 (54,5%) em adolescentes; 73/112 (65,2%) em autistas; 56/112 (50%) em pacientes com deficiências neuropsicomotoras e 54/112 (48,2%) em psiquiátricos, conforme tabela 1.

4. Terapia Assistida por animais: Benefícios obtidos na perspectiva dos Psicólogos.

Foram entrevistados 152 psicólogos, no qual 43/152 (28,3%) não conheciam a terapia e 109/152 (71,7%) tinham conhecimento. 14/152 (9,2%) haviam participado de alguma sessão de Terapia Assistida por animais (TAA), porém, 138/152 (90,8%) nunca participaram de tal procedimento.

Das pessoas entrevistadas, as percepções acerca da terapia em ambiente hospital foram as seguintes: a) 121/152 (79,6%) acreditam que a TAA confere mais benefícios do que riscos; b) 30/152 (19,7%) não possuem opinião formada sobre o assunto; c) 1/152 (0,7%) opinaram que este procedimento não causa efeitos no tratamento do paciente.

Com relação aos animais que poderiam participar da TAA, os cavalos foram a escolha de 69,8% (106/152) dos psicólogos; 97,4% (148/152) das pessoas relataram os cães; 66,5% (101/152) das respostas encontradas do questionário selecionaram os gatos; 44,8% (68/152) dos entrevistados escolheram o hamster; 50% (76/152), 38,2% (58/152), 36,2% (55/152), dos participantes selecionaram o coelho, tartaruga e peixes, respectivamente.

152/152 (100%) das respostas dos psicólogos relatam que acreditam que a TAA é capaz de promover melhoria no tratamento das pessoas. 118/152 (77,7) dos profissionais aceitariam em participar de um estudo sobre TAA, porém, 34/152 (22,4%) não teriam interesse em participar.

135/152 (88,9%) dos entrevistados acreditam que a TAA reduz o estresse do paciente; 135/152 (88,9%) acreditam que melhora o humor do paciente; 121/152 (79,6%) responderam que provavelmente melhora na adesão do paciente ao tratamento proposto; 101/152 (66,5%) acreditam que ao paciente participar de uma TAA terá melhora fisiológica geral no seu quadro clínico; 143/152 (94,1%) acreditam na melhora na socialização do paciente.

Conforme as respostas encontradas no questionário com relação ao perfil dos pacientes que os psicólogos acreditariam que a TAA seria mais eficiente, as respostas foram: 132/152 (86,9%) recomendaria em autistas; 132/152 (86,9%) em depressivos; 87/152 (57,3%) em pacientes com TDAH; 99/152 (65,2%) em pessoas com distúrbio de ansiedade; 96/152 (63,2%) em pacientes com deficiências neuropsicomotoras; 96/152 (63,2%) com sintomas de estresse, e 5/152 (3,3%) em psiquiátricos.

Finalizando a análise dos dados provenientes das respostas do questionário aplicado, 114/152 (75%) dos psicólogos entrevistados submeteria o seu paciente a Terapia Assistida por Animais; 36/152 (23,7%) talvez recomendaria a TAA; porém, 4/152 (2,7%) não encaminharia para este procedimento, conforme tabela 1.

Tabela 1. Resultados encontrados das respostas obtidas dos entrevistados submetidos ao questionamento sobre a Terapia Assistida de Animais (TAA).

Questionamentos:	Público Geral	Enfermeiros	Psicólogos	Médicos
Conhecem a TAA	161/316 (50,9%)	80/112 (71,4%)	109/152 (71,7%)	131/153 (85,6%)
Não conhecem a TAA	155/316 (49,1%)	32/112 (28,6%)	43/152 (28,3%)	22/153 (14,4%)
Participaram de alguma sessão de TAA	4/316 (1,2%)	11/112 (9,8%)	14/152 (9,2%)	10/153 (6,6%)
Nunca Participaram de alguma sessão de TAA	312/316 (98,7%)	101/112 (90,2%)	138/152 (90,8%)	143/153 (93,5%)
TAA confere mais benefício do que risco ao participante	229/316 (72,4%)	83/112 (73,2%)	121/152 (79,6%)	118/153 (77,1%)
Sem opinião formada sobre o impacto da TAA aos participantes	84/316 (26,6%)	23/112 (20,6%)	30/152 (19,7%)	32/153 (20,9%)
A TAA confere mais riscos do que benefícios ao participante	2/316 (0,63%)	5/112 (4,4%)	-	1/153 (0,7%)
Acredita-se que cães possam ser utilizados em TAA	293/316 (92,7%)	105/112 (93,8%)	148/152 (97,4%)	133/153 (86,9%)

Acredita-se que gatos possam ser utilizados em TAA	200/316 (63,2%)	80/112 (71,4%)	101/152 (66,5%)	109/153 (71,3%)
Acredita-se que cavalos possam ser utilizados em TAA	156/316 (49,3%)	42/112 (37,5%)	106/152 (69,8%)	104/153 (67,9%)
Acredita-se que hamsters possam ser utilizados em TAA	155/316 (49%)	36/112 (32,2%)	68/152 (44,8%)	63/153 (41,2%)
Acredita-se que coelhos possam ser utilizados em TAA	167/316 (52,8%)	47/112 (41,9%)	76/152 (50%)	87/153 (56,9%)
Acredita-se que tartarugas possam ser utilizados em TAA	126/316 (39,9%)	39/112 (34,8%)	58/152 (38,2%)	68/153 (44,5%)
Acredita-se que peixes possam ser utilizados em TAA	141/316 (44,6%)	46/112 (41,1%)	55/152 (36,2%)	59/153 (38,6%)
Acreditam que a TAA é capaz de promover melhorias no tratamento	316/316 (100%)	110/112 (98,2%)	152/152 (100%)	149/153 (97,4%)
Aceitariam participar de uma sessão de TAA	293/316 (92,7%)	-	118/152 (77,7%)	-
Não aceitariam participar de uma sessão de TAA	21/316 (6,6%)	-	34/152 (22,4%)	-
Aceitariam submeter o paciente à terapia de TAA	-	95/112 (84,8%)	114/152 (75%)	150/153 (98,1%)
Não aceitariam submeter o paciente à terapia de TAA	-	-	4/152 (2,7%)	3/153 (1,9%)
Reduz o estresse do participante que se submeteu a terapia de TAA	274/316 (86,7%)	101/112 (90,2%)	135/152 (88,9%)	146/153 (95,4%)
Melhora do humor do participante que se submeteu a terapia de TAA	273/316 (86,4%)	99/112 (88,4%)	135/152 (88,9%)	147/153 (96,1%)
Melhor adesão ao tratamento proposto ao participante que se submeteu a terapia de TAA	234/316 (74,1%)	87/112 (77,7%)	121/152 (79,6%)	98/153 (64,1%)
Melhora fisiológica do participante que se submeteu a terapia de TAA	152/316 (48,1%)	63/112 (56,3%)	101/152 (66,5%)	86/153 (56,2%)
Melhora a socialização do participante que se submeteu a terapia de TAA	188/316 (59,5%)	76/112 (67,9%)	143/152 (94,1%)	138/153 (90,2%)
Possui uma ótima afinidade com animais	206/316 (65,2%)	-	-	-
Possui uma boa afinidade com animais	82/316 (26%)	-	-	-
Possui uma regular afinidade com animais	28/316 (8,9%)	-	-	-
Acreditam que TAA tornaria o ambiente hospitalar mais acolhedor	303/316 (95,9%)	-	-	-
Não acreditam que TAA tornaria o ambiente hospitalar mais acolhedor	13/316 (4,1%)	-	-	-
Crianças se beneficiam com TAA	-	99/112 (88,4%)	-	141/153 (92,2%)
Idosos se beneficiam com TAA	-	92/112 (82,1%)	-	139/153 (90,9%)
Pacientes oncológicos se beneficiam com TAA	-	75/112 (67%)	-	102/153 (66,7%)
Adolescentes se beneficiam com TAA	-	61/112 (54,5%)	-	90/153 (58,9%)
Autistas se beneficiam com TAA	-	73/112 (65,2%)	132/152 (86,9%)	113/153 (73,9%)
Pacientes com DNPM se beneficiam com TAA	-	56/112 (50%)	96/152 (63,2%)	91/153 (59,5%)
Pacientes com distúrbios psiquiátricos se beneficiam com TAA	-	54/112 (48,2%)	5/152 (3,3%)	76/153 (49,7%)
Depressivos se beneficiam com TAA	-	-	132/152 (86,9%)	-
Pacientes com TDAH se beneficiam com TAA	-	-	87/152 (57,3%)	-
Pacientes com Distúrbios de Ansiedade se beneficiam com TAA	-	-	99/152 (65,2%)	-
Pacientes com sintomas de estresse se beneficiam com TAA	-	-	96/152 (63,2%)	-

Legenda: “ - “ não foi aplicado esse questionamento ao entrevistado.

DISCUSSÃO

Conforme os grupos pesquisados 65,62% dos participantes relataram já conhecer a TAA, sendo mais conhecida no grupo de profissionais de saúde, dentre esses 6,71% já participaram de alguma intervenção do tipo. No quesito risco/benefício a TAA, confere mais benefícios do que risco de acordo com 75,03% dos participantes, sendo esse consenso maior entre os psicólogos e médicos. Uma revisão sistemática analisando 2059 artigos evidenciou que a TAA confere diversos benefícios, dentre eles: melhora terapêutica em todas as faixas etárias, sobretudo no fator biopsicossocial, tendo como fator limitante a incorporação à rotina clínica e manejo do animal. Foi observada a melhora na interação social e comunicação de crianças com comportamento agressivo e hiperativo. Para pacientes com deficiência, há a promoção da funcionalidade, melhora na independência e inclusão. Como fator prejudicial foram considerados o acesso, cuidados com o animal, preparo técnico do profissional e questões de regulamentação na lei. Nesse contexto, vale mencionar que o Brasil tem regulamentação, no quesito de intervenção assistida, exclusivamente em relação ao cão guia (Lei nº 11.126, de 27 de junho de 2005) e a TAA encontra-se ainda em trâmite na Câmara Federal (Projeto de Lei nº 5.083, de 2016)⁷.

No público geral estudado (homens e mulheres), 90,44% afirmam ter uma relação boa ou ótima com animais e 92,7% destes participantes informaram que aceitariam participar de sessões de TAA. Dentre os profissionais de saúde, 86,09% informaram que aceitariam submeter seus pacientes a TAA, tendo em vista os benefícios. Com relação às espécies consideradas viáveis para aplicação dessa terapia, 92,63% dos participantes acreditam que o cachorro seria o animal mais adequado, seguido do Gato (66,84%) e do cavalo (55,66%). Os cães, de fato, são os animais mais utilizados atualmente, devido, principalmen-

te, às características desse animal que facilitam a aplicação, como a capacidade de ser domesticado, facilidade de treinamento e a própria relação do ser humano com os cães, que inclui confiança e lealdade⁷. O cavalo aparece como o segundo animal mais empregado na TAA, principalmente como estratégia de reabilitação física⁷. No Brasil, a equoterapia é bem regulamentada (Lei n 12830-19) e existem projetos de leis que visam a implementação no Sistema Único de Saúde, como a PL 3446/19, que obrigada o SUS a oferecer o recurso terapêutico quando houver prescrição médica, tendo em vista que a modalidade já reconhecida como prática integrativa pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional^{8,9}.

De acordo com os profissionais da saúde, as crianças (90,5%), seguido de idosos (87,1%) e autistas (73,6%) são os grupos que mais se beneficiaram da TAA. Dentre os psicólogos entrevistados 86,9% acreditam nas melhorias obtidas por meio da TAA em pacientes autistas. Uma pesquisa elaborada a partir de entrevistas com pais de crianças autistas adeptas à TAA indicou que esses participantes obtiveram ganho nos aspectos relacionados à comunicação, interesse em atividades e interação social¹⁰.

A respeito dos pacientes idosos, a literatura revela que, especialmente aqueles com demência vascular e doença de Alzheimer (DA), apresentaram melhora da irritabilidade, diminuição da agressividade e da ansiedade¹¹. Um estudo realizado com 54 participantes em um lar de idosos com residentes diagnosticados com demência não especificada, revelou que, dentre os participantes submetidos a TAA, foi percebida uma melhora da depressão¹¹. Outro estudo realizado com 50 pacientes com DA demonstrou melhoras significativas dos sintomas depressivos e do desempenho cognitivo após 6 meses, com sessões de TAA sendo realizadas semanalmente¹¹. Barak et realizou um ensaio clínico com idosos diagnosticados somente com esquizofrenia que revelou melhora significativa na habilidade de conversação, habilidades sociais instrumentais, ade-

cação social/educação e engajamento social após 6 meses de TAA. 12 Um estudo italiano realizado em um lar de idosos durante 6 semanas com 21 pacientes acometidos por demência, depressão ou transtornos psicóticos, apontou melhora do humor nos pacientes que viram ou estabeleceram contato com os animais¹¹. No presente estudo, 89,22% do público pesquisado acredita que a TAA influenciaria positivamente no humor dos pacientes.

Pouco mais da metade dos profissionais da saúde entrevistados consideram que a TAA exerce efeitos positivos quando aplicada em pacientes oncológicos. Um estudo realizado no Canadá relatou que o diagnóstico e tratamento do câncer infantil provoca sofrimento físico e emocional aos pacientes e aumenta a predisposição ao desenvolvimento de distúrbios psicológicos. Nesse contexto, os autores relataram que a aplicação da TAA proporcionou melhorias na adaptação ao ambiente hospitalar, aceitação de procedimentos invasivos, maior motivação, alívio da dor, entre outros aspectos¹³.

Apesar dos pacientes em Cuidados Paliativos serem apontados como beneficiários da TAA de acordo com menos de 1% da equipe médica, a literatura, ainda que de maneira limitada, demonstra que após sessões de atividades assistida por animais, obtêm-se efeitos positivos como relaxamento, diminuição da percepção da dor e descontração do ambiente. Esses resultados se mostram muito proveitosos, visto que o principal objetivo dos cuidados paliativos é promover qualidade de vida, alívio do sofrimento e tratamento da dor para os pacientes com doenças graves, progressivas e terminais^{14, 15}.

Dentre os profissionais da saúde entrevistados, 58,27% acreditam que a TAA produzirá efeitos positivos nos pacientes com doenças neuropsicomotoras. Um estudo realizado com pacientes com esclerose múltipla, por meio da aplicação da equoterapia, revelou melhoras significativas da espasticidade da fadiga, na percepção da dor e no equilíbrio. Ademais, foi notada uma melhora significativa da percepção geral de saúde e da qualidade de vida. Esses resultados foram obtidos por meio da aplicação do teste MSQOL-54 o qual é específico para avaliar qualidade de vida de pacientes com esclerose múltipla¹⁶.

De acordo com os psicólogos, os grupos de pacientes mais beneficiados são aqueles diagnosticados com depressão (86,9%) e ansiedade (65,2%) e quase 50% dos médicos e enfermeiros acreditam que pacientes psiquiátricos podem ser beneficiados pela TAA. Uma revisão bibliográfica mostrou que pacientes psiquiátricos que participavam da TAA obtiveram diminuição do estresse e agressividade, além de melhora no quadro depressivo devido aos momentos relaxantes e amigáveis proporcionados pela interação com os animais¹⁷.

No que se refere à melhora fisiológica e do quadro clínico, cerca de 55,52% dos participantes da pesquisa relataram crer nos benefícios da TAA nesses aspectos. No entanto, a literatura ainda se mostra incipiente com relação a esse quesito. Há estudos limitados que avaliam biomarcadores, como nível de cortisol e por vezes apresentam baixa significância estatística. No entanto, algumas pesquisas demonstraram melhora na frequência cardíaca e respiratória, que podem ser atribuídas ao relaxamento propiciado pela atividade assistida por animais^{18,19}.

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), prioritariamente na Atenção Primária, que visam a prevenção e recuperação de doenças através da escuta, do desenvolvimento de vínculo e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade, atuando de forma integrada ao modelo convencional de cuidado²⁰. Assim sendo, a TAA se encaixa como uma prática integrativa que pode ser incorporada ao SUS através das PICS, e nesse sentido já existe um projeto de lei que visa a implementação da TAA nos hospitais públicos (PL 4455/12)²¹. Dessa forma, a implantação da TAA na saúde pública acarreta benefícios para os pacientes e

um potencial aumento da resolutividade do sistema, atuando de forma complementar à promoção do cuidado em saúde²¹.

CONCLUSÃO

Por meio desse estudo foi possível constatar que na população em geral, homens e mulheres, o conhecimento da Terapia Assistida por Animais ainda é pouco difundido quando comparado aos profissionais de saúde. A TAA é uma prática que promete resultados promissores no bem-estar do paciente, contudo nota-se que há necessidade de expansão da aplicação dessa modalidade de terapia, bem como a divulgação dos benefícios proporcionados por ela.

Outro aspecto revelado pelo estudo mostra que a afeição por animais presente no público como um todo é um ponto chave para que a terapia seja incorporada, pois mesmo dentre aqueles que inicialmente não possuem conhecimentos acerca da TAA, após o breve contato proporcionado pela pesquisa, grande parte dessas pessoas aceitariam participar ou oferecer aos seus pacientes essa experiência.

Além disso, os estudos voltados para a comprovação dos benefícios fisiológicos ao paciente ainda são incipientes e possuem limitações quanto ao número de participantes e metodologia.

REFERÊNCIAS

- MACHADO, J.A.C.; ROCHA, J.R.; SANTOS, L.M.; PICCININ, A. Terapia Assistida por Animais (TAA). *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, v. 7, n. 10, p. 1-7, 2008.
- ROCHA, R.C. Visita de animal de estimação: proposta de atividade terapêutica assistida por animais a pacientes internados em hospital oncológico. *Dissertação (Mestrado em Psicologia)* - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. 119f.
- KOBAYASHI, C.T.; USHIYAMA, S.T.; FAKIH, F.T.; ROBLES, R.A.M.; CARNEIRO, I.A.C.; CARMAGNANI, M.I.S. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 62, n. 4, p. 632-636, 2009. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000400024>
- DOTTI, J. *Terapias e Animais*. São Paulo: PC Editorial, 2005, 294 p.
- CURTI, S. Terapia Assistida por Animais: O cão com terapeuta auxiliar em psicoterapia. In: 17º Congresso Nacional de Iniciação Científica. *CONIC-SEMESP*, v.1, n.1, p. 1-11, 2017.
- PEREIRA, M.J.F.; PEREIRA, L.; FERREIRA, M.L. Os Benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. *Saúde Coletiva*, v. 4, n. 14, p. 62-66, 2007.
- MANDRÁ, P.P.; MORETTI, T.C.D.F.; AVEZUM, L.A.; KUROISHI, R.C.S. Animal assisted therapy: systematic review of literature. *Codas*, v. 31, n. 3, p. e20180243, 2019.
- BRASIL. Lei n. 13.830, de 13 de maio de 2019. Brasília, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13830.htm. Acesso em: 18 de abril de 2022.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei 3446/19 de 01 de junho de 2019. Altera a lei nº 13.830 de 13 maio de 2019 para incluir a equoterapia no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2207520>. Acesso em 17 de maio de 2022
- LONDON, M.D.; MACKENZIE, L.; LOVARINI, M.; DICKSON, C.; ALVAREZ-CAMPOS, A. Animal Assisted Therapy for Children and Adolescents with Autism Spectrum Disorder: Parent perspectives. *J Autism Dev Disord.*, v. 50, n. 12, p. 4492-4503, 2020. <https://doi.org/10.1007/s10803-020-04512-5>
- PELUSO, S.; DE ROSA, A.; DE LUCIA, N.; ANTENORA, A.; IL-

- LARIO, M.; ESPOSITO, M.; DE MICHELE, G. Animal-Assisted Therapy in Elderly Patients: Evidence and Controversies in Dementia and Psychiatric Disorders and Future Perspectives in Other Neurological Diseases. *J Geriatr Psychiatry Neurol.*, v. 31, n. 3, p. 149-157, 2018
12. BARAK, Y.; SAVORAI, O.; MAVASHEV, S.; BENI, A. Animal-assisted therapy for elderly schizophrenic patients: a one-year controlled trial. *Am J Geriatr Psychiatry.*, v. 9, n. 4, p. 439-442, 2001.
13. SILVA, N. B.; OSÓRIO, F.L. Impact of an animal-assisted therapy programme on physiological and psychosocial variables of paediatric oncology patients. *Plos one*, v. 13, n. 4, p. e0194731, 2018.
14. ENGELMAN, S.R. Palliative care and use of animal-assisted therapy. *Omega (Westport)*, v. 67, n. 1-2, p. 63-67, 2013.
15. SCHMITZ, A.; BEERMANN, M.; MACKENZIE, C.R.; FETZ, K.; SCHULZ-QUACH, C. Animal-assisted therapy at a University Centre for Palliative Medicine - a qualitative content analysis of patient records. *BMC Palliat Care*, v. 16, n. 1, p. 50, 2017.
16. RODRÍGUEZ-MARTÍNEZ, M.D.C.; DE LA PLANA, M. A.; ARMENTA-PEINADO, J.A.; BARBANCHO, M.A.; GARCÍA-CASARES, N. Evidence of Animal-Assisted Therapy in Neurological Diseases in Adults: A Systematic Review. *Int J Environ Res Public Health*, v.18, n. 24, p. 12882, 2021.
17. RUI, G.A.; OLIVEIRA, J.T.; CASSIANO, R.G.M. Terapia assistida por animais e psicologia: um estudo de revisão bibliográfica, 2020. Disponível em: <https://www.verdiardesia.com/areadidattica/terapia-assistida-por-animais-brasile.pdf>. Acesso em: 12 de abril de 2022.
18. BRANSON, S.M.; BOSS, L.; PADHYE, N.S.; TRÖTSCHER, T.; WARD, A. Effects of Animal-assisted Activities on Biobehavioral Stress Responses in Hospitalized Children: A Randomized Controlled Study. *J Pediatr Nurs.*, v. 36, p. 84-91, 2017.
19. COAKLEY, A.B.; ANNESE, C.D.; EMPOLITI, J.H.; FLANAGAN, J.M. The Experience of Animal Assisted Therapy on Patients in an Acute Care Setting. *Clin Nurs Res.*, v. 30, n. 4, p. 401-405, 2021.
20. Portal da Secretaria de Atenção Primária a Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS [internet]. São Paulo; 2022. [acesso em 2022 mai 17]. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/pics>.
21. Brasil. Câmara dos deputados. Projeto de Lei nº 4455, de 19 de setembro de 2012. Dispõe sobre o uso da Terapia Assistida por Animais (TAA) nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde - SUS. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1026496